

EH diz que o país sentirá os efeitos de seu programa social em 20 anos

Presidente critica a esquerda mundial por atacar a globalização

Cristiane Jungblut

Enviada especial

• MADRI. O presidente Fernando Henrique disse anteontem que o país levará cerca de 20 anos para sentir todos os efeitos da rede de proteção social que o governo está criando no Brasil com os programas Bolsa-Escola, Bolsa-Alimentação e de reforma agrária. Fernando Henrique defendeu um Estado ecológico, preocupado com o bem-estar da população. Em Madri, antes de seguir para a Inglaterra e a França, o presidente fez novos ataques à oposição, criticando a esquerda mundial por ser contra a globalização. As declarações constam de entrevista de página inteira concedida pelo presidente ao jornal "El País".

— São muito anos de injustiça. Mas são coisas que estão em marcha, são os germes de um Estado de bem-estar social para tratar de eliminar o Estado de mal-estar social que tínhamos e, ainda em parte, temos. Se seguirmos (nessa direção), creio que em 20 anos se notarão mudanças — disse.

Ao falar da rede de proteção social, o presidente disse que hoje 97% das crianças estão na escola e que houve avanços na reforma agrária.

— Conseguimos terra para 500 mil famílias. Agora elas não pedem terra, pedem para não pagar pelos empréstimos que lhes foram dados. É um progresso. Estamos tentando reforçar a noção dos direitos e da inclusão — disse.

“Não se pode ser progressista sendo anti”

Para ele, há um grande vazio na esquerda em relação a estratégias sobre como reagir à globalização:

— Não se pode ser progressista sendo anti. Tem que propor algo. Além disso, o que é ser antiglobalização? Antiinternet? Antidistribuição mundial de produtos? Creio que uma boa parte da esquerda não percebeu que estamos vivendo uma fase pós-imperialista. Eu tento, mas com muita frequência me encontro com gente que olha o mundo como se olhasse pelo retrovisor de



EM PARIS, Fernando Henrique é recebido pelo primeiro-ministro francês Lionel Jospin, com quem jantou

um carro — disse Fernando Henrique.

O presidente ainda falou do combate ao terrorismo e, num recado aos EUA, disse que não se pode ser dominado pelo medo nesse momento.

— Tem que se manter sempre o sentido da liberdade: não cair na contradição de en-

trar numa lógica de terror por causa do terror. Tem que se contrapor a essa lógica do medo com uma lógica da sensatez — disse.

O presidente Fernando Henrique foi muito elogiado por sua participação na Conferência sobre Transição e Consolidação Democráticas, realizada

em Madri no fim de semana. Segundo o "El País", o presidente foi o destaque do encontro, que contou com a presença de outros 13 chefes de Estado. Para o jornal, o presidente é uma das figuras intelectuais e políticas de referência na reflexão da social-democracia e da esquerda. ■